

TEKA – TECELAGEM KUEHNRIICH S.A.- “em Recuperação Judicial”

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO
ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E
CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(Em milhares de Reais exceto quando indicado de outra forma).

NOTA 1 - INFORMAÇÕES GERAIS

A TEKA - Tecelagem Kuehnrich S.A têm como atividade principal a indústria têxtil. Possui sua produção verticalizada, sendo conhecida mundialmente como produtora de artigos de cama, mesa e banho. Tem sede em Blumenau (SC) e unidades fabris em Indaial (SC) e Artur Nogueira (SP) e controladas em Buenos Aires (Argentina), Assunção (Paraguai), Munique (Alemanha) e Viena (Áustria).

A TEKA - Tecelagem Kuehnrich S.A. é uma companhia aberta e está registrada no CNPJ - Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas sob o nº 82.636.986/0001-55 e NIRE – Número de Inscrição de Registro de Empresas nº 42300005649. Está sediada na cidade de Blumenau (SC), Rua Paulo Kuehnrich, nº 68, Itoupava Norte, CEP 89.052-900.

A Companhia ajuizou ação de recuperação judicial na data de 26/10/2012, tendo o feito sido distribuído à 2ª Vara Cível de Blumenau – SC, onde recebeu o nº 008.12.023674-2. A ação foi ajuizada em litisconsórcio facultativo ativo com as sociedades Teka Têxtil S/A, FB Indústria e Comércio Têxtil Ltda., Cerro Azul Participações e Administração Ltda. e Teka Investimentos Ltda.

Cumpridas as exigências legais, o processamento da recuperação foi deferido em 08/11/2012, em decisão proferida nos termos do art. 52 da Lei 11.101/05.

Foi publicado o edital a que alude o art. 52, §1º, da LRF, em 21/11/2012.

Foram publicados os Fatos Relevantes e cumpridas as determinações constantes da Instrução CVM nº 480 e no OFÍCIO-CIRCULAR/CVM/SEP/Nº 004/2011.

Em 11/01/2013 foi apresentado o Plano de Recuperação Judicial, o qual foi recebido pelo Juízo da 2ª Vara Cível de Blumenau/SC, tendo sido determinada a publicação do edital de que trata o art. 53, parágrafo único, da Lei 11.101/05.

A Administração tem plena convicção que o Plano de Recuperação será aprovado e assim, o mesmo será homologado pelo juízo competente, que concederá a recuperação judicial.

A emissão destas demonstrações financeiras consolidadas e individuais foi autorizada pelo Conselho de Administração em 19 de março de 2013.

NOTA 2 - BASES DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras da Companhia e de suas controladas, compreendem:

a) Demonstrações Financeiras Individuais da Controladora

As demonstrações financeiras individuais da controladora foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com atendimento integral da Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, e pronunciamentos emitidos pelo CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis e aprovados pelo CFC - Conselho Federal de Contabilidade e pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários. As demonstrações financeiras individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação brasileira vigente, dessa forma, não são consideradas como estando conforme as IFRS, que exigem a avaliação desses investimentos nas demonstrações separadas da controladora pelo custo ou valor justo.

b) Demonstrações Financeiras Consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standard Board - IASB e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com atendimento integral da Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, e pronunciamentos emitidos pelo CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis e aprovados pelo CFC - Conselho Federal de Contabilidade e pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários.

Como não existe diferença entre o patrimônio líquido consolidado e o resultado consolidado atribuível aos acionistas da controladora, constantes nas demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com as IFRS e as práticas contábeis adotadas no Brasil, e o patrimônio líquido e o resultado da controladora, constantes nas demonstrações financeiras individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a Companhia optou por apresentar essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas em um único conjunto.

NOTA 3 - RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

3.1 Demonstrações Financeiras Consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas são compostas pelas demonstrações financeiras da TEKA - Tecelagem Kuehnrich S.A. e suas controladas apresentadas abaixo:

		Participação (%)			
		31/12/12		31/12/11	
	País	Direta	Indireta	Direta	Indireta
Teka Têxtil S.A.	Brasil		99,99%		99,99%
Tecelagem Kuehnrich	Argentina	90,00%	-	90,00%	-
Cerro Azul Parte Adm. Ltda	Brasil	99,99%	-	99,99%	-
Teka Paraguay	Paraguai	99,00%	-	99,00%	-
Teka Europolager	Alemanha	100,00%	-	100,00%	-
Teka Investimentos Ltda	Brasil	-	99,99%	-	99,99%
Teka Fiação Ltda	Brasil	-	99,99%	-	99,99%
Salerna Holding GmbH	Áustria	100,00%	-	100,00%	-

Os critérios adotados na consolidação são aqueles previstos na Lei nº 6.404/76 com as alterações promovidas pela Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, dos quais destacamos os seguintes:

- Inclusão nestas demonstrações financeiras consolidadas, das sociedades controladas nas quais a controladora, diretamente ou através de outras controladas, é titular de direitos de sócio que lhe assegurem, de modo permanente, preponderância nas deliberações sociais e o poder de eleger a maioria dos administradores;
- Eliminação dos saldos das contas ativas e passivas decorrentes das transações entre as sociedades incluídas na consolidação;
- Eliminação dos investimentos nas sociedades controladas na proporção dos seus respectivos patrimônios;
- Eliminação das receitas e das despesas decorrentes de negócios com as sociedades incluídas na consolidação;
- Reconhecimento de prejuízos de empresas controladas atribuíveis a controladora que excedam o valor da participação até o limite do valor do investimento, exceto quando a controladora tem a obrigação ou intenção de cobrir estes prejuízos;
- Destaque da participação dos acionistas não controladores no patrimônio líquido e no lucro do exercício respectivamente, no balanço patrimonial e na demonstração do resultado do exercício; e,
- Padronização das políticas contábeis e dos procedimentos usados pelas sociedades incluídas nestas demonstrações financeiras consolidadas com os adotados pela controladora, com o propósito de apresentação usando bases de classificação e mensuração uniformes.

3.2 Informações por Segmento

O relatório por segmentos operacionais é apresentado de modo consistente com o relatório fornecido para o principal tomador de decisões operacionais, que é a Diretoria, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais, e pela tomada de decisões estratégicas.

3.3 Classificação de Itens Circulantes e Não-Circulantes

No Balanço Patrimonial, ativos e obrigações vincendas ou com expectativa de realização dentro dos próximos 12 meses são classificados como itens circulantes e aqueles com vencimento ou com expectativa de realização superior a 12 meses são classificados como itens não circulantes.

3.4 Compensação entre Contas

Como regra geral, nas demonstrações financeiras, nem ativos e passivos, ou receitas e despesas são compensados entre si, exceto quando a compensação é requerida ou permitida por um pronunciamento ou norma brasileira de contabilidade e esta compensação reflete a essência da transação.

3.5 Transações em Moeda Estrangeira

Os itens nestas demonstrações financeiras são mensurados em moeda funcional Reais (R\$) que é a moeda do principal ambiente econômico em que a empresa atua e na qual é realizada a maioria de suas transações, e são apresentados nesta mesma moeda.

a) Transações em moeda estrangeira

Transações em outras moedas são convertidas para a moeda funcional conforme determinações do Pronunciamento Técnico CPC 02 - Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Financeiras. Os itens monetários são convertidos pelas taxas de fechamento e os itens não monetários pelas taxas da data da transação.

b) Conversão das demonstrações financeiras de controladas no exterior

Os ativos e passivos de controladas no exterior são convertidos para Reais pela taxa de câmbio da data de fechamento das demonstrações contábeis e as correspondentes demonstrações de resultado são convertidas pela taxa de câmbio média do período. As diferenças cambiais resultantes das referidas conversões são contabilizadas diretamente no Patrimônio Líquido na rubrica de Ajuste de Avaliação Patrimonial, até a venda desse investimento, quando os saldos serão registrados na demonstração do resultado do exercício.

3.6 Caixa e Equivalentes de Caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem numerário em poder da empresa, depósitos bancários de livre movimentação e aplicações financeiras de curto prazo e de alta liquidez com vencimento original em três meses ou menos.

3.7 Ativos Financeiros

A Companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado e empréstimos e recebíveis. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A Administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

(a) Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes.

(b) Empréstimos e recebíveis

Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis da Companhia compreendem “contas a receber de clientes e demais contas a receber” e “caixa e equivalentes de caixa”.

Reconhecimento e mensuração:

As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação - data na qual a Companhia se compromete a comprar ou vender o ativo. Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo. Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio de resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados à demonstração do resultado.

Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que a Companhia tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade. Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são subsequentemente, contabilizados pelo valor justo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva.

Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são apresentados na demonstração do resultado no período em que ocorrem.

A Companhia avalia, na data do balanço, se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está desvalorizado (impairment).

3.8 Contas a Receber de Clientes

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber de clientes pela venda de mercadorias no decurso normal das atividades da Companhia.

As contas a receber de clientes, inicialmente, são reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa de juros efetiva menos a provisão para impairment (perdas no recebimento de créditos). Normalmente na prática são reconhecidas ao valor faturado ajustado a valor presente quando relevante e ajustado pela provisão para impairment se necessária.

3.9 Estoques

Os estoques estão registrados pelo menor valor entre o custo e o valor líquido realizável. O custo é determinado usando o método do custo médio. O custo dos produtos acabados e em elaboração compreende o custo das matérias-primas, mão-de-obra e outros custos indiretos relacionados à produção baseados na ocupação normal da capacidade e não inclui o custo de empréstimos e financiamentos. O valor líquido realizável é estimado com base no preço de venda dos produtos em condições normais de mercado, menos as despesas variáveis de vendas.

3.10 Investimentos

a) Investimentos em sociedades controladas

Nas demonstrações financeiras da controladora, os investimentos permanentes em sociedades controladas, são avaliados pelo método da equivalência patrimonial.

b) Outros investimentos

Os demais investimentos são avaliados ao custo de aquisição, reduzidos ao seu valor recuperável quando aplicável.

3.11 Imobilizado

Conforme previsto na Interpretação Técnica ICPC 10 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, aprovada pela Deliberação CVM nº 619/09, a empresa concluiu as análises periódicas com o objetivo de revisar e ajustar a vida útil econômica estimada para o cálculo de depreciação. Para fins dessa análise, a empresa se baseou na expectativa de utilização dos bens, e a estimativa referente à vida útil dos ativos, bem como, a estimativa do seu valor residual, conforme experiências anteriores com ativos semelhantes, concomitantemente apurou o valor justo desses ativos para a determinação do custo atribuído.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. O valor contábil de itens ou peças substituídos é baixado. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício, quando incorridos.

Os terrenos não são depreciados. A depreciação de outros ativos é calculada usando o método linear durante a vida útil estimada.

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício. O valor contábil de um ativo é imediatamente ajustado se este for maior que seu valor recuperável estimado.

3.12 Intangível

Os ativos intangíveis adquiridos são mensurados ao custo no momento do seu reconhecimento inicial. Após o reconhecimento inicial, os ativos intangíveis são apresentados ao custo, menos amortização acumulada e perdas acumuladas de valor recuperável.

A vida útil de ativo intangível é avaliada como definida ou indefinida. Ativos intangíveis com vida definida são amortizados ao longo da vida útil econômica e avaliados em relação à perda por redução ao valor recuperável sempre que houver indicação de perda de valor econômico do ativo. Ativos com vida útil indefinida não são amortizados, mas são testados anualmente em relação a perdas por redução ao valor recuperável individualmente ou no nível da unidade geradora de caixa.

a) Direitos de Uso e Licenças de Softwares

As licenças de software adquiridas são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os softwares e fazer com que eles estejam prontos para ser utilizados. Esses custos são amortizados durante sua vida útil estimada.

Após o reconhecimento inicial, o ativo é apresentado ao custo menos amortização acumulada e perdas de seu valor recuperável. A amortização é iniciada quando o desenvolvimento é concluído e o ativo encontra-se disponível para uso, pelo período dos benefícios econômicos futuros.

3.13 Impairment de Ativos Não-Financeiros

Os ativos que estão sujeitos à depreciação ou amortização são revisados para a verificação de impairment sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável.

Uma perda por impairment é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o valor em uso.

Para fins de avaliação do impairment, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa - UGC). Os ativos não financeiros, que tenham sofrido Impairment, são revisados para a análise de uma possível reversão do impairment na data de apresentação das demonstrações financeiras.

3.14 Contas a Pagar a Fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso ordinário dos negócios e são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa de juros efetiva. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente, ajustada a valor presente quando relevante.

3.15 Empréstimos e Financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos da transação incorridos e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetiva. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos.

3.16 Provisões

As provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados, é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e o valor foi estimado com segurança.

Quando houver uma série de obrigações similares, a probabilidade de a Companhia liquidá-las é determinada, levando-se em consideração a classe de obrigações como um todo. Uma provisão é reconhecida mesmo que a probabilidade de liquidação relacionada com qualquer item individual incluído na mesma classe de obrigações seja pequena.

As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, usando uma taxa antes do imposto, a qual reflete as avaliações atuais do mercado do valor temporal do dinheiro e dos riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira.

3.17 Imposto de Renda e Contribuição Social

As despesas fiscais do período compreendem o imposto de renda diferido. O imposto é reconhecido na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiver relacionado com itens reconhecidos diretamente no patrimônio. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio.

O encargo de imposto de renda corrente é calculado com base nas leis tributárias promulgadas, na data do balanço do país em que a Companhia atua e gera lucro real e lucro presumido. A Administração avalia, periodicamente, as posições assumidas pela Companhia nas declarações de impostos de renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações. Estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores que deverão ser pagos às autoridades fiscais.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos lançados no ativo não circulante ou no passivo não circulante decorrem de diferenças temporárias originadas entre receitas e despesas lançadas no resultado, entretanto, adicionadas ou excluídas temporariamente na apuração do lucro real e da contribuição social. Os ativos decorrentes de créditos tributários diferidos somente são reconhecidos quando há expectativa da geração de resultados futuros suficientes para compensá-los.

3.18 Arrendamentos

Arrendamento mercantil financeiro é aquele em que há transferência substancial dos riscos e benefícios inerentes à propriedade de um ativo. O título de propriedade pode ou não vir a ser transferido. Arrendamento mercantil operacional é um arrendamento mercantil que não se enquadra como arrendamento mercantil financeiro.

Os arrendamentos mercantis financeiros são registrados como ativos e passivos similarmente a operações de financiamento por quantias iguais ao valor justo do bem arrendado ou, se inferior, ao valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento mercantil, cada um determinado no início do arrendamento mercantil. Os pagamentos do arrendamento mercantil são segregados entre encargo financeiro lançado ao resultado e redução do passivo em aberto.

3.19 Apuração do Resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil da competência dos exercícios, tanto para o reconhecimento de receitas quanto de despesas.

3.20 Reconhecimento das Receitas de Vendas

A receita de vendas compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades da Companhia. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos, bem como, após a eliminação das vendas entre empresas da Companhia.

A empresa reconhece a receita quando:

- (i) o valor da receita pode ser mensurado com segurança;
- (ii) é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade; e
- (iii) quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da Companhia. O valor da receita não é considerado como mensurável com segurança até que todas as contingências relacionadas com a venda tenham sido resolvidas. A Companhia baseia suas estimativas em resultados históricos, levando em consideração o tipo de cliente, o tipo de transação e as especificações de cada venda.

3.21 Julgamento e Uso de Estimativas Contábeis

A preparação de demonstrações financeiras requer que a Administração da Companhia se baseie em estimativas para o registro de certas transações que afetam os ativos e passivos, receitas e despesas, bem como a divulgação de informações sobre dados das suas demonstrações financeiras. Os resultados finais dessas transações e informações, quando de sua efetiva realização em períodos subsequentes, podem diferir dessas estimativas.

As políticas contábeis e áreas que requerem um maior grau de julgamento e uso de estimativas na preparação das demonstrações financeiras, são:

- a) créditos de liquidação duvidosa que são inicialmente provisionados e posteriormente lançados para perda quando esgotadas as possibilidades de recuperação;
- b) vida útil e valor residual dos ativos imobilizados e intangíveis;
- c) impairment dos ativos imobilizados e intangíveis;
- d) expectativa de realização dos créditos tributários diferidos do impostos de renda e da contribuição social.
- e) passivos contingentes que são provisionados de acordo com a expectativa de êxito, obtida e mensurada em conjunto a assessoria jurídica da empresa;
- f) Constituição de provisão para perdas nos estoques; e
- g) As taxas e prazos aplicados na determinação do ajuste a valor presente de certos ativos e passivos.

NOTA 4 - INFORMAÇÕES POR SEGMENTO

As informações por segmento estão sendo apresentadas de acordo com o CPC 22 – Informações por Segmento, aprovado pela Deliberação CVM 582/09. A Administração definiu os segmentos operacionais da Companhia, com base no modelo de organização e gestão aprovadas pelo Conselho de Administração, contendo as seguintes áreas:

Em 31 de dezembro de 2012	Tecelagem	Fiação	Corporativo	Total
Receita Operacional Líquida	186.148	9.046	741	195.935
Receita entre Segmentos	(643)	(9.046)	(7)	(9.696)
Receita de Clientes Externos	185.505	-	734	186.239
Depreciação e Amortização	(5.395)	(859)	(1.946)	(8.200)
Receitas Financeiras	10.210	26	-	10.236
Despesas Financeiras	(173.736)	(7.194)	(5)	(180.935)
Provisão IRPJ e CSLL	(13.996)	(1.021)	(700)	(15.717)
Lucro Líquido do Período	117.178	(12.752)	(2.768)	101.658
Ativo Total	733.219	27.757	76.503	837.479
O Ativo Inclui:				
Investimentos em Coligadas				-
Adições ao Imobilizado e Intangível	1.505	1.319	-	2.824
Passivo Total	733.219	27.757	76.503	837.479

Em 31 de dezembro de 2011	Tecelagem	Fiação	Corporativo	Total
Receita Operacional Líquida	264.792	13.685	4.490	282.967
Receita entre Segmentos	(2.644)	(13.685)	(1.828)	(18.157)
Receita de Clientes Externos	262.148	-	2.662	264.810
Depreciação e Amortização	(5.447)	(835)	(1.949)	(8.231)
Receitas Financeiras	3.052	30	-	3.082
Despesas Financeiras	(146.180)	(4.428)	(10)	(150.618)
Provisão IRPJ e CSLL	(8.384)	(1.325)	(1.184)	(10.893)
Lucro Líquido do Período	(182.915)	(8.111)	(3.619)	(194.645)
Ativo Total	401.661	28.011	78.640	508.312
O Ativo Inclui:				
Investimentos em Coligadas				-
Adições ao Imobilizado e Intangível	900	711	-	1.611
Passivo Total	401.661	28.011	78.640	508.312

NOTA 5 - GERENCIAMENTO DE RISCOS DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS

As operações da Companhia e suas controladas estão expostas a riscos de mercado, principalmente com relação à variação da taxa de câmbio, riscos de crédito e de variações nos preços de insumos.

A Administração desses riscos é efetuada por intermédio de instrumentos financeiros e estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas versus as vigentes no mercado.

Os valores dos instrumentos financeiros ativos e passivos constantes nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2012 foram determinados de acordo com os critérios e as práticas contábeis divulgadas em notas explicativas específicas. Esses instrumentos financeiros, representados principalmente por disponibilidades bancárias, aplicações financeiras, contas a receber, fornecedores, empréstimos, debêntures e contas a pagar, não possuem valor de mercado diferente daqueles apresentados pelos saldos contábeis no balanço patrimonial e foram atualizados de acordo com os contratos inerentes às respectivas transações e práticas contábeis vigentes.

As operações da Companhia e suas controladas estão sujeitas aos fatores de risco demonstrados a seguir:

a) Risco de crédito

Decorre da possibilidade de a Companhia sofrer perdas decorrentes de inadimplência de seus clientes. Para mitigar esse risco, as políticas de vendas da Companhia estão subordinadas às políticas de crédito fixadas por sua Administração e visam minimizar eventuais problemas decorrentes da inadimplência de seus clientes. Este objetivo é alcançado por meio da seleção criteriosa da carteira de clientes que considera a capacidade de pagamento (análise de crédito) e a diversificação das vendas (pulverização do risco).

b) Risco de preço

Decorre da possibilidade de oscilação dos preços de mercado dos insumos utilizados no processo de produção, principalmente dos fios de algodão. Essas oscilações de preços podem provocar alterações substanciais nos custos da Companhia. Para mitigar esses riscos, a Companhia gerencia os estoques pela formação de estoques reguladores desta matéria-prima.

c) Risco de taxa de câmbio

Os resultados da Companhia são suscetíveis a sofrer variações, pois as suas contas a pagar e a receber são afetadas pela volatilidade da taxa de câmbio, principalmente do dólar americano.

d) Risco de taxa de juros

Decorre da possibilidade de a Companhia sofrer ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros. Visando à mitigação desse tipo de risco, a Companhia busca diversificar a captação de recursos.

A fim de apresentar os riscos que podem gerar prejuízos significativos para a empresa, conforme determinado pela CVM por meio das Instruções nºs 475 e 550/08 apresentamos a seguir, demonstrativo de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros que apresentam risco associado à variação na taxa de câmbio (risco de alta do dólar).

Quadro Demonstrativo de Análise de Sensibilidade da Exposição Cambial

	31/12/12	Cenário I	Cenário II	Cenário III
Ativos				
Cientes no Mercado Externo	3.448	3.718	4.056	4.395
	3.448	3.718	4.056	4.395
Passivos				
Dívida Bancária	2.721	2.934	3.201	3.468
Fornecedores do Mercado Externo	1.507	1.625	1.773	1.921
	4.228	4.559	4.974	5.389
Exposição Líquida - R\$ Mil	780	840	918	994
Exposição Líquida - US\$ Mil	382	382	382	382
Taxa Dólar	2,04	2,20	2,40	2,60

A variação de 1 ponto percentual nas taxas de juros resultaria no aumento das despesas financeiras no montante aproximado de:

Quadro Demonstrativo de Análise de Sensibilidade da Variação nas Taxas de Juros

Descrição	31/12/12	Cenário I	Risco
Passivos			
Dívida Bancária por Taxa:			
CDI	10.585	106	Alta CDI
TR	7.709	77	Alta TR
TJLP	75.810	758	Alta TJLP
INPC	63.174	632	Alta INPC
Outros	91.994	920	
	249.272	2.493	

Instrumentos financeiros derivativos

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, a Companhia não operou com instrumentos financeiros derivativos.

NOTA 6 – INSTRUMENTOS FINANCEIROS POR CATEGORIA

Os tipos e classificação dos instrumentos financeiros da empresa, em 31/12/2012 e 31/12/2011, são apresentados a seguir:

Controladora				Controladora			
Ativos financeiros em 31 de dezembro de 2012 conforme balanço patrimonial	Mensurado pelo valor			Passivos financeiros em 31 de dezembro de 2012 conforme balanço patrimonial	Mensurados pelo valor		
	justo por meio do resultado	Empréstimos e Recebíveis	Total		justo por meio do resultado	Outros passivos financeiros	Total
Caixa e equivalentes		1.585	1.585	Fornecedores		173.237	173.237
Aplicações financeiras				Empréstimos e Financ.		246.159	246.159
Contas a receber		28.299	28.299				
Total		29.884	29.884	Total		419.396	419.396

Controladora				Controladora			
Ativos financeiros em 31 de dezembro de 2011 conforme balanço patrimonial	Mensurado pelo valor			Passivos financeiros em 31 de dezembro de 2011 conforme balanço patrimonial	Mensurados pelo valor		
	justo por meio do resultado	Empréstimos e Recebíveis	Total		justo por meio do resultado	Outros passivos financeiros	Total
Caixa e equivalentes		860	860	Fornecedores		150.515	150.515
Aplicações financeiras	2.217		2.217	Empréstimos e Financ.		266.416	266.416
Contas a receber		73.203	73.203				
Total	2.217	74.063	76.280	Total		416.931	416.931

Consolidado				Consolidado			
Ativos financeiros em 31 de dezembro de 2012 conforme balanço patrimonial	Mensurados pelo valor			Passivos financeiros em 31 de dezembro de 2012 conforme balanço patrimonial	Mensurados pelo valor		
	justo por meio do resultado	Empréstimos e Recebíveis	Total		justo por meio do resultado	Outros passivos financeiros	Total
Caixa e equivalentes		2.116	2.116	Fornecedores		174.344	174.344
Aplicações financeiras				Empréstimos e Financ.		249.272	249.272
Contas a receber		28.412	28.412	Arrend. Financeiros			
Total		30.528	30.528	Total		423.616	423.616

Consolidado				Consolidado			
Ativos financeiros em 31 de dezembro de 2011 conforme balanço patrimonial	Mensurados pelo valor			Passivos financeiros em 31 de dezembro de 2011 conforme balanço patrimonial	Mensurados pelo valor		
	justo por meio do resultado	Empréstimos e Recebíveis	Total		justo por meio do resultado	Outros passivos financeiros	Total
Caixa e equivalentes		1.211	1.211	Fornecedores		151.297	151.297
Aplicações financeiras	2.217		2.217	Empréstimos e Financ.		270.665	270.665
Contas a receber		73.870	73.870	Arrend. Financeiros			
Total	2.217	75.081	77.298	Total		421.962	421.962

NOTA 7 – CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Caixa	9	4	9	4
Bancos Conta Movimento	1.576	856	2.107	1.207
Aplicações Financeiras	0	2.217	0	2.217
Total de Caixa e Equivalentes de Caixa	1.585	3.077	2.116	3.428

NOTA 8 – CONTAS A RECEBER DE CLIENTES E DEMAIS CONTAS A RECEBER

	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Contas a Receber de Clientes MI	31.862	75.301	31.963	75.960
(-) Ajuste a Valor Presente	-	-	-	-
Contas a Receber de Clientes ME	3.448	7.740	3.461	7.752
Impairment (Provisão para Perdas)	(7.011)	(9.838)	(7.012)	(9.842)
Contas a Receber de Clientes	28.299	73.203	28.412	73.870
Outras Contas a Receber	9.535	3.773	10.051	4.620
Parcela Circulante	37.834	76.976	38.463	78.490
Contas a Receber de Clientes MI	-	-	-	-
(-) Ajuste a Valor Presente	-	-	-	-
Contas a Receber de Clientes	-	-	-	-
Depósitos Judiciais	19.644	15.920	20.127	16.219
Mutuos Empresas Ligadas	8	2.393	-	-
Outras Contas a Receber	4.498	7.616	4.498	7.616
Parcela Não Circulante	24.150	25.929	24.625	23.835
Total a Receber de Clientes	28.299	73.203	28.412	73.870
Total das Demais Contas a Receber	33.685	29.702	34.676	28.455
Total Geral	61.984	102.905	63.088	102.325

	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Aging List Contas a Receber de Clientes				
Vencidos	6.058	9.888	6.084	10.443
A vencer em até 3 meses	20.500	55.957	20.587	56.069
A vencer entre 3 e 6 meses	1.741	7.169	1.741	7.169
A vencer de 6 meses a 1 ano	-	189	-	189
A vencer acima de 1 ano	-	-	-	-
Contas a Receber de Clientes	28.299	73.203	28.412	73.870

	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Contas a Receber por Tipo de Moeda				
Reais	24.851	66.464	24.950	67.119
US\$	3.448	6.739	3.448	6.739
Euros	-	-	14	12
Contas a Receber de Clientes	28.299	73.203	28.412	73.870

NOTA 9 - ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Produtos Acabados	5.357	13.878	5.360	14.100
Impairment de produtos acabados	(852)	(1.923)	(852)	(2.022)
Produtos em Elaboração	4.155	12.250	4.155	12.250
Matérias Primas e Insumos	1.431	2.928	1.431	2.928
Outros Estoques	1.640	1.153	1.649	1.334
Total dos Estoques	11.731	28.286	11.743	28.590

Até 31/12/2012, R\$ 7 mil foram levados ao resultado como perda de itens obsoletos ou danificados (R\$ 11 mil como perda até 31/12/2011), e R\$ 1.078 mil como reversão do ajuste a valor de mercado (R\$ 1.495 mil como reversão do ajuste a valor de mercado até 31/12/2011).

NOTA 10 - IMPOSTOS A RECUPERAR

	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
ICMS	369	222	492	354
Imposto de Renda	25	6	25	78
IPI	557	407	559	409
IRPJ/CSLL	426.063	27.712	426.063	27.712
PIS/COFINS	-	-	-	-
Outros	-	-	260	227
Parcela Circulante	427.014	28.347	427.399	28.780
ICMS	151	190	648	694
Imposto de Renda	9.216	9.007	9.216	9.007
PIS/COFINS	1.884	1.835	1.884	1.835
INCRA	5.836	5.360	5.836	5.360
Outros	4.748	4.748	4.748	4.748
Parcela não Circulante	21.835	21.140	22.332	21.644

Em 08 de dezembro de 2005, a Companhia ingressou com Ação Declaratória contra a União Federal (Fazenda Nacional), processo 2005.34.00.036880-5, nova numeração 0036337-32.2005.4.01.3400, objetivando afastar a limitação imposta à compensação dos saldos negativos de imposto de renda das pessoas jurídicas e base negativa da contribuição social sobre o lucro líquido com tributos da mesma espécie, possibilitando a compensação com outros tributos arrecadados pela Receita Federal do Brasil. Por este pleito, em 13 de novembro de 2011 a Companhia obteve êxito.

No exercício de 2012, a Companhia contabilizou R\$ 414.619 mil referente ao período de 1997 a 2011.

NOTA 11 – INVESTIMENTOS EM SOCIEDADES CONTROLADAS

Em 31 de dezembro 2011	89.986
Equivalência patrimonial:	
<i>Participação nos resultados</i>	(15.734)
<i>Participação no Patrimônio</i>	
<i>Ganhos ou perdas de capital</i>	
Aquisição de Investimentos	
Ajustes Acumulados de Conversão	282
Dividendos recebidos	
Em 31 de dezembro 2012	74.534

Nome	País	Ativos	Passivos	Patrimônio		Receita Bruta	Resultado	Participação
				Líquido				
Em 31 de dezembro de 2011								
Teka Têxtil S.A.	Brasil	77.254	27.973	49.281	-	(3.122)	99,9999%	
Tecelagem Kuehnrich	Argentina	29	-	29	12	(9)	90,0000%	
Cerro Azul Part. E Adm. Ltda.	Brasil	82.053	44.535	37.518	17.788	(8.547)	99,9999%	
Teka Paraguay	Paraguai	3.123	-	3.123	1.806	1.778	99,0000%	
Salerna Holding	Áustria	75	5	70	-	(3)	100,0000%	
		162.534	72.513	90.021	19.606	(9.903)		
Em 31 de dezembro de 2012								
Teka Têxtil S.A.	Brasil	75.248	28.674	46.574	-	(2.706)	99,9999%	
Tecelagem Kuehnrich	Argentina	31	4	27	-	(1)	90,0000%	
Cerro Azul Part. E Adm. Ltda.	Brasil	76.872	52.136	24.736	10.367	(12.781)	99,9999%	
Teka Paraguay	Paraguai	3.174	-	3.174	8	(230)	99,0000%	
Salerna Holding	Áustria	64	6	58	-	(12)	100,0000%	
		155.389	80.820	74.569	10.375	(15.730)		

NOTA 12 - IMOBILIZADO

Controladora	Terrenos	Edifícios e Instalações	Maquinas e Equip.	Ferramentas e Utensílios	Equip Proc Dados	Móveis e Utensílios	Veículos	Outros	Imobiliz. Andam.	Total
Taxas de Depreciação		2%	10%			10%	20%	20%		
Em 31 de dezembro de 2010										
Custo	28.662	84.891	184.948	12.755	4.291	2.559	1.155	42	1.452	320.755
Dep. Acum. e Impairment		(18.229)	(84.427)	(11.797)	(3.861)	(2.297)	(524)	(14)		(121.149)
Valor líquido contábil	28.662	66.662	100.521	958	430	262	631	28	1.452	199.606
Saldo Inicial	28.662	66.662	100.521	958	430	262	631	28	1.452	199.606
Adições			29	31	47	82			591	780
Transferências		40	17				(83)		59	33
Baixas				(6)	(104)	(1)	(111)		(80)	(302)
Impairment										
Depreciação		(1.831)	(3.229)	(48)	(141)	(53)	(33)			(5.335)
Baixas da Depreciação				5	104	1	24			134
Saldo Final	28.662	64.871	97.338	940	336	291	428	28	2.022	194.916
Em 31 de dezembro de 2011										
Custo	28.662	84.931	184.994	12.780	4.234	2.640	961	42	2.022	321.266
Dep. Acum. e Impairment		(20.060)	(87.656)	(11.840)	(3.898)	(2.349)	(533)	(14)		(126.350)
Valor líquido contábil	28.662	64.871	97.338	940	336	291	428	28	2.022	194.916
Saldo Inicial	28.662	64.871	97.338	940	336	291	428	28	2.022	194.916
Adições			72	60	37	6			814	989
Transferências			(17)	17	34	(34)				
Baixas			(15)	(11)	(156)	(47)			(1.441)	(1.670)
Impairment			(4.130)							(4.130)
Depreciação		(1.830)	(3.258)	(97)	(88)	(13)	(40)			(5.326)
Baixas da Depreciação			8	11	155	44				218
Saldo Final	28.662	63.041	89.998	920	318	247	388	28	1.395	184.997
Em 31 de dezembro de 2012										
Custo	28.662	84.931	185.034	12.846	4.149	2.565	961	42	1.395	320.585
Dep. Acum. e Impairment		(21.890)	(95.036)	(11.926)	(3.831)	(2.318)	(573)	(14)		(135.588)
Valor líquido contábil	28.662	63.041	89.998	920	318	247	388	28	1.395	184.997

O montante de R\$ 5.195 mil (R\$ 5.174 mil em 2011) referente à despesa de depreciação foi debitado ao resultado na rubrica de "custo dos produtos vendidos", o montante de R\$ 66 mil (R\$ 69 mil em 2011) como "despesas com vendas" e o montante de R\$ 65 mil (R\$ 91 mil em 2011) como "despesas administrativas".

Consolidado	Terrenos e Instalações	Edificações e Equip.	Maquinas e Utensílios	Ferramentas e Utensílios	Equip Proc Dados	Móveis e Utensílios	Veículos	Outros	Imobiliz. Andam.	Total
Taxas de Depreciação		2%	10%			10%	20%	20%		
Em 31 de dezembro de 2010										
Custo	46.773	133.844	294.431	13.484	4.326	2.623	1.155	41	3.804	500.481
Dep. Acum. e Impairment		(30.191)	(146.196)	(12.422)	(3.874)	(2.320)	(536)	(14)		(195.553)
Valor líquido contábil	46.773	103.653	148.235	1.062	452	303	619	27	3.804	304.928
Saldo Inicial	46.773	103.653	148.235	1.062	452	303	619	27	3.804	304.928
Adições			548	31	47	93		1	771	1.491
Transferências		40	896				(83)		(820)	33
Baixas				(6)	(104)	(1)	(111)		(80)	(302)
Impairment										
Depreciação		(2.965)	(4.872)	(54)	(148)	(60)	(20)			(8.119)
Baixas da Depreciação				3	104	1	23			131
Saldo Final	46.773	100.728	144.807	1.036	351	336	428	28	3.675	298.162
Em 31 de dezembro de 2011										
Custo	46.773	133.884	295.875	13.509	4.269	2.715	961	42	3.675	501.703
Dep. Acum. e Impairment		(33.156)	(151.068)	(12.473)	(3.918)	(2.379)	(533)	(14)		(203.541)
Valor líquido contábil	46.773	100.728	144.807	1.036	351	336	428	28	3.675	298.162
Saldo Inicial	46.773	100.728	144.807	1.036	351	336	428	28	3.675	298.162
Adições			78	82	37	6			2.105	2.308
Transferências			(17)	17	34	(34)				
Baixas			(45)	(11)	(156)	(57)			(1.439)	(1.708)
Impairment			(4.130)							(4.130)
Depreciação		(2.910)	(4.963)	(106)	(92)	(20)	(40)			(8.131)
Baixas da Depreciação			8	11	155	44				218
Saldo Final	46.773	97.818	135.738	1.029	329	275	388	28	4.341	286.719
Em 31 de dezembro de 2012										
Custo	46.773	133.884	295.891	13.597	4.184	2.630	961	42	4.341	502.303
Dep. Acum. e Impairment		(36.066)	(160.153)	(12.568)	(3.855)	(2.355)	(573)	(14)		(215.584)
Valor líquido contábil	46.773	97.818	135.738	1.029	329	275	388	28	4.341	286.719

Os empréstimos bancários estão garantidos por terrenos, edificações e máquinas no valor de R\$ 280 milhões (R\$ 292 milhões em 2011), vide Nota 16.

NOTA 13 - INTANGÍVEL

Controladora	Direito e Uso	Softwares	Implantação ERP	Total
Vida Útil Estimada (anos)	5	5	5	
Em 31 de dezembro de 2010				
Custo	671	353	6.452	7.476
Amortização Acumulada	(605)	(291)	(6.452)	(7.348)
Valor líquido contábil	66	62	-	128
Saldo Inicial	66	62		128
Adições	11	20	89	120
Amortização	(70)	(41)	(1)	(112)
Saldo Final	7	41	88	136
Em 31 de dezembro de 2011				
Custo	682	373	6.541	7.596
Amortização Acumulada	(675)	(332)	(6.453)	(7.460)
Valor líquido contábil	7	41	88	136
Saldo Inicial	7	41	88	136
Adições	22		516	538
Amortização	(11)	(24)	(34)	(69)
Saldo Final	18	17	570	605
Em 31 de dezembro de 2012				
Custo	704	373	7.057	8.134
Amortização Acumulada	(686)	(356)	(6.487)	(7.529)
Valor líquido contábil	18	17	570	605

Consolidado	Direito e Uso	Softwares	Implantação ERP	Total
Vida Útil Estimada (anos)	5	5	5	
Em 31 de dezembro de 2010				
Custo	671	353	6.452	7.476
Amortização Acumulada	(605)	(291)	(6.452)	(7.348)
Valor líquido contábil	66	62	-	128
Saldo Inicial	66	62		128
Adições	11	20	89	120
Amortização	(70)	(41)	(1)	(112)
Saldo Final	7	41	88	136
Em 31 de dezembro de 2011				
Custo	682	373	6.541	7.596
Amortização Acumulada	(675)	(332)	(6.453)	(7.460)
Valor líquido contábil	7	41	88	136
Saldo Inicial	7	41	88	136
Adições	22		516	538
Amortização	(11)	(24)	(34)	(69)
Saldo Final	18	17	570	605
Em 31 de dezembro de 2012				
Custo	704	373	7.057	8.134
Amortização Acumulada	(686)	(356)	(6.487)	(7.529)
Valor líquido contábil	18	17	570	605

O montante de amortização correspondente a R\$ 69 (R\$ 112 em 2011) foi registrado como “despesas administrativas”.

NOTA 14 - RECUPERABILIDADE DOS ATIVOS (IMPAIRMENT)

Anualmente ou quando houver indicação que uma perda foi sofrida, a Companhia realiza o teste de recuperabilidade dos saldos contábil de ativos intangíveis, imobilizado e outros ativos, para determinar se estes ativos sofreram perdas por “impairment”.

Estes testes são realizados de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 01 - Redução ao Valor Recuperável de Ativos.

A empresa realiza o teste de recuperabilidade para os ativos, sendo identificadas as seguintes perdas por “impairment”:

	Controladora			Consolidado		
	Contas a			Contas a		
	Receber	Estoques	Imobilizado	Receber	Estoques	Imobilizado
Em 31 de dezembro de 2011	(9.838)	(1.923)	-	(9.842)	(2.022)	(5.780)
Constituições (resultado)	(4.495)	(1.531)	(4.130)	(4.820)	(1.539)	(4.130)
Reversões (resultado)	7.322	2.602		7.650	2.709	-
Baixas contra provisões						
Em 31 de dezembro de 2012	(7.011)	(852)	(4.130)	(7.012)	(852)	(9.910)

As perdas estimadas nas contas a receber foram calculadas com base no histórico de perdas e títulos vencidos há mais de 180 dias.

Até 31/12/2012, R\$ 7 mil foram levados ao resultado como perda de itens obsoletos ou danificados (R\$ 11 mil como perda até 31/12/2011), e R\$ 1.078 mil como reversão do ajuste a valor de mercado (R\$ 1.495 mil como reversão do ajuste a valor de mercado até 31/12/2011).

Em 31/12/2012, a Companhia constituiu provisão para Impairment sobre estoques no montante de R\$ 852 mil (R\$ 1,9 milhões em 31/12/2011), e também constituiu provisão para Impairment sobre o Imobilizado no valor de R\$ 4.130 mil.

NOTA 15 – FORNECEDORES E OUTRAS OBRIGAÇÕES

	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Contas a Pagar a Fornecedores	95.775	73.737	96.844	74.447
(-) Ajuste a valor presente	-	-	-	-
Contas a Pagar a Fornecedores	95.775	73.737	96.844	74.447
Obrigações Sociais e Trabalhistas	188.401	82.217	211.697	92.213
Obrigações Fiscais	171.635	67.786	189.758	75.961
Dívidas com Pessoas Ligadas (Nota 19)	10.544	20.623	10.544	20.623
Outras Contas a Pagar	63.659	17.745	60.779	15.133
Parcela Circulante	530.014	262.108	569.622	278.377
Contas a Pagar a Fornecedores	77.462	76.778	77.500	76.850
Obrigações Sociais e Trabalhistas	29.068	28.908	30.574	30.363
Obrigações Fiscais	759	76.106	1.077	90.817
Dívidas com pessoas ligadas (Nota 19)	47.994	55.198	-	-
Parcela Não Circulante	155.283	236.990	109.151	198.030
Total a Pagar a Fornecedores	173.237	150.515	174.344	151.297
Total de Outras Contas a Pagar	512.060	348.583	504.429	325.110
Total Geral	685.297	499.098	678.773	476.407

	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Aging List Contas a Pagar				
Vencidos	86.632	58.549	87.655	59.398
A vencer em até 3 meses	3.657	7.153	3.664	6.889
A vencer entre 3 e 6 meses	1.399	2.790	1.421	2.860
A vencer de 6 meses a 1 ano	4.087	5.243	4.104	5.301
A vencer acima de 1 ano	77.462	76.780	77.500	76.849
Contas a Pagar a Fornecedores	173.237	150.515	174.344	151.297

	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Contas a Pagar por Tipo de Moeda				
Reais	170.392	149.581	171.499	150.363
US\$	2.743	865	2.743	865
Euros	72	64	72	64
Franco Suíço	30	5	30	5
Contas a Pagar a Fornecedores	173.237	150.515	174.344	151.297

NOTA 16 – EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Circulante				
Capital de Giro	92.355	132.647	95.468	136.896
RAET	7.709	7.378	7.709	7.378
BRDE	3.471	3.158	3.471	3.158
FINEP	72.339	64.367	72.339	64.367
BNDES	23.754	21.053	23.754	21.053
Bancos Diversos	948	937	948	937
Debentures	13.892	13.216	13.892	13.216
	214.468	242.756	217.581	247.005
Não-Circulante				
Capital de Giro	6.163	-	6.163	-
Debentures	25.528	23.660	25.528	23.660
	31.691	23.660	31.691	23.660
Total de Empréstimos e Financiamentos	246.159	266.416	249.272	270.665

Taxas

Capital de Giro	CDI + 0,90% a.m. a 3,50% a.m.
RAET	TR + 6,0% a.a.
BRDE	TJLP + 7,0% a.a.
FINEP	TJLP + 5,5% a.a.
BNDES	INPC + 12% a.a.
Debêntures	INPC + 6% a.a.

	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Por Data de Vencimento				
Vencidos	177.157	154.734	180.270	154.734
Em até 6 meses	33.843	86.203	33.843	90.452
De 6 meses a 1 ano	3.468	1.819	3.468	1.819
De 1 a 2 anos	2.473	622	2.473	622
De 2 a 3 anos	2.402	1.129	2.402	1.129
De 3 a 4 anos	3.718	2.254	3.718	2.254
De 4 a 5 Anos	4.122	2.540	4.122	2.540
Acima de 5 anos	18.976	17.115	18.976	17.115
	246.159	266.416	249.272	270.665

	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Por Tipo de Moeda				
Reais	243.438	260.128	246.551	264.377
US\$	2.721	6.288	2.721	6.288
	246.159	266.416	249.272	270.665

Em garantia aos empréstimos obtidos, foram concedidos avais e alienação de bens do ativo imobilizado no total de R\$ 280 milhões (R\$ 292 milhões em 2011).

NOTA 17 - IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Ativo	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
IRPJ - Crédito Tributário Diferido	-	-	-	-
CSLL - Crédito Tributário Diferido	-	-	-	-
IRPJ sobre diferenças temporárias	16.450	16.995	16.450	16.995
CSLL sobre diferenças temporárias	5.922	6.117	5.922	6.117
Total Ativo Não Circulante	22.372	23.112	22.372	23.112

Passivo	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Provisão IRPJ	-	-	5.060	1.991
Provisão CSLL	-	-	2.842	1.111
Total Passivo Circulante	-	-	7.902	3.102
IRPJ sobre diferenças temporárias	42.588	42.355	66.971	65.668
CSLL sobre diferenças temporárias	15.332	15.247	24.109	23.641
Total Passivo Não Circulante	57.920	57.602	91.080	89.309

17.1 Impostos Diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais do imposto de renda, a base negativa de contribuição social e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações financeiras apurados em conformidade com o pronunciamento do IBRACON, aprovados pela Deliberação CVM nº 273 de 20/08/98 e Instrução CVM nº 371/02.

As alíquotas desses impostos, definidas atualmente para determinação desses créditos diferidos, são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social.

Impostos diferidos ativos são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para ser utilizado na compensação das diferenças temporárias, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros aprovados pelo Conselho de Administração.

A movimentação dos ativos e passivos de imposto de renda diferido durante o exercício é a seguinte:

Movimentação Líquida dos Tributos Diferidos	Controladora				
	Tributos Diferidos Ativos				
	Prejuízos Fiscais e Base Negativa	Diferenças Temporárias			Total
		Provisões	AVP	Leasing	
Em 31 de dezembro de 2011	-	23.109	-	3	23.112
Constituição dos Tributos					
Baixa dos Tributos		(738)		(2)	(740)
Em 31 de dezembro de 2012	-	22.371	-	1	22.372

Movimentação Líquida dos Tributos Diferidos	Controladora					
	Tributos Diferidos Passivos					
	Diferenças Temporárias					Total
	Res. Reav.	AVP	Leasing	Imob. Deemed	Imob. Vida Útil	
Em 31 de dezembro de 2011	30.917	-	6	15.012	11.667	57.602
Constituição dos Tributos					2.670	2.670
Baixa dos Tributos	(2.022)			(330)		(2.352)
Em 31 de dezembro de 2012	28.895	-	6	14.682	14.337	57.920

Controladora

	Tributos Diferidos Ativos					
	31/12/12			31/12/11		
	IRPJ	CSLL	Total	IRPJ	CSLL	Total
Prejuízos Fiscais e Base Negativa	-	-	-	-	-	-
Provisões	16.449	5.922	22.371	16.993	6.116	23.109
AVP						
Leasing	1	-	1	2	1	3
	16.450	5.922	22.372	16.995	6.117	23.112

	Tributos Diferidos Passivos					
	31/12/12			31/12/11		
	IRPJ	CSLL	Total	IRPJ	CSLL	Total
Reserva de Reavaliação	21.246	7.649	28.895	22.733	8.184	30.917
AVP						
Leasing	4	2	6	4	2	6
Imobilizado	21.337	7.682	29.019	19.617	7.062	26.679
	42.587	15.333	57.920	42.354	15.248	57.602

Movimentação Líquida dos Tributos Diferidos	Consolidado				
	Tributos Diferidos Ativos				
	Prejuízos Fiscais e Base Negativa	Diferenças Temporárias			Total
		Provisões	AVP	Leasing	
Em 31 de dezembro de 2011	-	23.109	-	3	23.112
Constituição dos Tributos					
Baixa dos Tributos		(738)		(2)	(740)
Em 31 de dezembro de 2012	-	22.371	-	1	22.372

Movimentação Líquida dos Tributos Diferidos	Consolidado					
	Tributos Diferidos Passivos					
	Diferenças Temporárias					
	Res. Reav.	AVP	Leasing	Imob. Deemed	Imob. Vida Útil	Total
Em 31 de dezembro de 2011	48.340	-	6	21.816	19.147	89.309
Constituição dos Tributos					4.668	4.668
Baixa dos Tributos	(2.414)			(483)		(2.897)
Em 31 de dezembro de 2012	45.926	-	6	21.333	23.815	91.080

Consolidado

	Tributos Diferidos Ativos					
	31/12/12			31/12/11		
	IRPJ	CSLL	Total	IRPJ	CSLL	Total
Prejuízos Fiscais e Base Negativa	-	-	-	-	-	-
Provisões	16.449	5.922	22.371	16.993	6.116	23.109
AVP						
Leasing	1	-	1	2	1	3
	16.450	5.922	22.372	16.995	6.117	23.112

	Tributos Diferidos Passivos					
	31/12/12			31/12/11		
	IRPJ	CSLL	Total	IRPJ	CSLL	Total
Reserva de Reavaliação	33.769	12.157	45.926	35.544	12.796	48.340
AVP						
Leasing	4	2	6	4	2	6
Imobilizado	33.197	11.951	45.148	30.120	10.843	40.963
	66.970	24.110	91.080	65.668	23.641	89.309

17.2 Despesas com Tributos sobre o Lucro

A seguir são apresentados os encargos com tributos sobre o lucro registrados no resultado dos períodos:

Conciliação IRPJ/CSLL do Resultado	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Despesas com IRPJ/CSLL correntes	(11.605)	-	(11.872)	(412)
Baixa IR/CS sobre prejuízos fiscais e bases negativas	-	(5.133)	-	(5.133)
Baixa IR/CS s/ provisões	-	-	-	-
Realização IR/CS sobre diferenças temporárias - Reserva Reavaliação	-	-	393	393
Realização IR/CS sobre diferenças temporárias - AVP Clientes	-	-	-	-
Realização IR/CS sobre diferenças temporárias - AVP Fornecedores	-	-	-	-
Constituição IR/CS sobre diferenças temporárias - AVP Clientes	-	-	-	-
Constituição IR/CS sobre diferenças temporárias - AVP Fornecedores	-	-	-	-
Constituição IR/CS sobre diferenças temporárias - Leasing	(2)	(2)	(2)	(2)
Realização IR/CS sobre diferenças temporárias - Custo Atribuído	281	270	432	423
Constituição IR/CS sobre diferenças temporárias - Revisão Vida Útil	(2.670)	(3.519)	(4.668)	(6.162)
IRPJ/CSLL do Resultado do Período	(13.996)	(8.384)	(15.717)	(10.893)

NOTA 18 – PROVISÕES

	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Provisões	574.518	538.248	574.518	539.268
Provisão para Passivo Descoberto	66	47	-	-
Total das Provisões	574.584	538.295	574.518	539.268

18.1 Provisões para Contingências

A Companhia mantém provisões para contingências fiscais, cíveis, trabalhistas, e administrativas, cuja possibilidade de perda foi avaliada como de risco “provável” pelos assessores jurídicos externos. A Administração da Companhia prevê que a provisão para contingência constituída é suficiente para cobrir eventuais perdas com processos judiciais.

Controladora	Previdenciárias		Despesas		Total
	Fiscais	e Trabalhistas	Cíveis	Administrativas	
Em 31 de dezembro de 2011	183.047	333.343	19.745	2.113	538.248
Constituída durante o período	24.457	15.784			40.241
Atualização	12.270	13.940	58		26.268
Reversão de provisões					
Provisões utilizadas	(11.605)	(18.634)			(30.239)
Em 31 de dezembro de 2012	208.169	344.433	19.803	2.113	574.518
	Previdenciárias		Despesas		Total
	Fiscais	e Trabalhistas	Cíveis	Administrativas	
Parcela de Curto Prazo	42.535	329.547			372.082
Parcela de Longo Prazo	140.512	3.796	19.745	2.113	166.166
Em 31 de dezembro de 2011	183.047	333.343	19.745	2.113	538.248
Parcela de Curto Prazo	43.914	339.903			383.817
Parcela de Longo Prazo	164.255	4.530	19.803	2.113	190.701
Em 31 de dezembro de 2012	208.169	344.433	19.803	2.113	574.518

Consolidado	Previdenciárias		Cíveis	Despesas	
	Fiscais	e Trabalhistas		Administrativas	Total
Em 31 de dezembro de 2011	183.047	334.363	19.745	2.113	539.268
Constituída durante o período	24.457	15.939			40.396
Atualização	12.270	13.940	58		26.268
Reversão de provisões					
Provisões utilizadas	(11.605)	(19.809)			(31.414)
Em 31 de dezembro de 2012	208.169	344.433	19.803	2.113	574.518

	Previdenciárias		Cíveis	Despesas	
	Fiscais	e Trabalhistas		Administrativas	Total
Parcela de Curto Prazo	42.535	330.567			373.102
Parcela de Longo Prazo	140.512	3.796	19.745	2.113	166.166
Em 31 de dezembro de 2011	183.047	334.363	19.745	2.113	539.268
Parcela de Curto Prazo	43.914	339.903			383.817
Parcela de Longo Prazo	164.255	4.530	19.803	2.113	190.701
Em 31 de dezembro de 2012	208.169	344.433	19.803	2.113	574.518

- a) A Companhia está respondendo processo de ação de execução na vara Cível movida pelo FINEP, no qual o objeto da Ação se refere a cédula de Crédito Industrial número 73.97.0362.00 no valor de R\$ 19.528.129 (dezenove milhões, quinhentos e vinte e oito mil, cento e vinte e nove reais). Em 29 de outubro de 2012 a Financiadora de Estudos e Projetos FINEP enviou carta de resposta ao Senhor Administrador Judicial na qual afirma que o valor do débito é da ordem de R\$ 70.730.464 (setenta milhões, setecentos e trinta mil, quatrocentos e sessenta e quatro reais).
- b) A Companhia responde processo de ação de execução na vara Cível movida pelo Banco Banesprev. Em 15 de dezembro de 2006 as partes firmaram acordo, suspendendo a ação de execução existente, nos seguintes termos: A Cia confessou dever o valor da ação de execução e o Banesprev aceitou receber 50% do valor para liquidar a dívida ou seja R\$ 5.373.307 (cinco milhões trezentos e setenta e três mil e trezentos e sete reais). Em 18 de fevereiro de 2013 o Fundo Banespa de Seguridade Social Banesprev enviou carta de resposta ao Senhor Administrador Judicial na qual afirma que o valor do débito é da ordem de R\$ 5.798.325 (cinco milhões, setecentos e noventa e oito mil, trezentos e vinte e cinco reais).
- c) A Companhia está respondendo processo de ação de execução na vara Cível movida pelo Banco Nacional S.A., no qual o objeto da Ação se refere a acordo judicial formalizado nos autos da ação de busca e apreensão movida pelo Banco Nacional. O saldo acordado no referido acordo perfazia o montante de R\$ 34.547.704 (trinta e quatro milhões, quinhentos e quarenta e sete mil e setecentos e quatro reais). A perícia contábil foi favorável e a jurisprudência consolidada do STJ também é favorável a tese da empresa Teka. Para este processo a possibilidade de perda foi avaliada como de risco "remota" pelos assessores jurídicos externos.

- d) A Companhia está respondendo processo de ação de execução na vara Cível movida pelo Banco Brascan S.A., no qual o objeto da Ação refere-se a confissão de dívida (Contrato número SP 23.06.01/2003 - assinado em 23.06.2003). O saldo acordado no referido acordo perfazia o montante de R\$ 9.879.952 (nove milhões, oitocentos e setenta e nove mil, novecentos e cinquenta e dois reais). Em 28 de dezembro de 2012 o Banco Brascan S.A. enviou carta de resposta ao Senhor Administrador Judicial na qual afirma que o valor do débito é da ordem de R\$ 34.732.949 (trinta e quatro milhões, setecentos e trinta e dois mil, novecentos e quarenta e nove reais).
- e) A Companhia está respondendo ainda processo de ação de execução na vara Cível movida pelo Banco Badesc S.A., no qual o objeto da Ação se refere a cédula de Crédito Industrial Badesc.BNDEs.Exim Pré embarque especial 010282-00-9 no valor de R\$ 5.047.000 (cinco milhões, e quarenta e sete mil reais). Para este processo a possibilidade de perda foi avaliada como remota em relação a integralidade da dívida e provável em relação a diferença do saldo discutido. O Banco Badesc S.A. não apresentou carta de resposta ao Senhor Administrador Judicial.

Adicionalmente às provisões registradas existem outros passivos contingentes, no montante de R\$ 591.169.905 (quinhentos e noventa e um milhões, cento e sessenta e nove mil, novecentos e cinco reais), cuja possibilidade de perda, avaliada pelos assessores jurídicos não exige constituição de provisão.

Contingências ativas

Amparada na opinião de seus consultores legais, a Companhia vem pleiteando judicialmente a recuperação de certos créditos tributários, que entende ter direito, todavia, esses créditos não se encontram reconhecidos nos registros contábeis.

Os principais temas fiscais pleiteados, para alguns dos quais há decisões favoráveis nas instâncias iniciais, e que não se encontram registrados contabilmente em 31 de dezembro de 2012, nem tampouco para os quais foram efetuadas quaisquer compensações e/ou registros contábeis são:

INSS/SAT/Salário Educação - Imunidade	140.843
PIS e COFINS sobre ICMS	51.631
Créditos de INSS/FGTS	41.617
Eletrobrás	38.736
	<hr/>
	272.827
	<hr/>

18.2 Provisões para Passivo a Descoberto

Em 31 de dezembro de 2011	47
Equivalência patrimonial:	
<i>Participação nos resultados</i>	
<i>Participação no Patrimônio</i>	
<i>Ganhos ou perdas de capital</i>	
Ajustes Acumulados de Conversão	
Baixa de Investimentos	19
Dividendos recebidos	
Em 31 de dezembro de 2012	66

Nome	País	Ativos	Passivos	Patrimônio		Receita Bruta	Resultado	% de
				Líquido				Participação
Em 31 de dezembro de 2011								
Teka Europalager	Alemanha	16	63	(47)		10	1	100,0000%
		16	63	(47)		10	1	
Em 31 de dezembro de 2012								
Teka Europalager	Alemanha	18	84	(66)		-	(2)	100,0000%
		18	84	(66)			(2)	

NOTA 19 - PARTES RELACIONADAS

19.1 Transações com Partes Relacionadas

As seguintes transações foram conduzidas com partes relacionadas:

	Ativo Circulante		Ativo Não Circulante	
	Mútuos		Mútuos	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Cerro Azul Part. E Adm. Ltda.	-	-	-	2.393
Tecelagem Kuehnrich	-	-	4	-
Teka Europalager	-	-	4	-
	-	-	8	2.393
	Passivo Circulante		Passivo Não Circulante	
	Mútuos		Mútuos	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Cerro Azul Part. E Adm. Ltda.	-	-	4.095	-
Teka Fiação Ltda.	-	-	43.899	55.198
Monte Claro Part. Serv. Ltda.	9.637	18.191	-	-
Cell Participação e Adm.Ltda	860	-	-	-
RMMF Particip. Ltda.	47	2.432	-	-
	10.544	20.623	47.994	55.198

As transações com partes relacionadas são efetuadas em condições usuais de mercado.

19.2 Remuneração do Pessoal Chave da Administração

Conforme estabelecido e aprovado nas atas, para 2012 foi atribuída à remuneração dos administradores, a seguir descritas, conforme atendimento ao CPC 05 - Divulgação Sobre Partes Relacionadas:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Remuneração de Conselheiros e Diretores	3.261	3.388	3.261	3.388
	3.261	3.388	3.261	3.388

O pessoal-chave da Administração inclui os conselheiros de Administração e Fiscal, e Diretores.

NOTA 20 – DESPESAS DE BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Salários	56.814	53.140	62.287	58.581
13º. Salário	4.482	4.821	4.909	5.325
Férias	3.758	6.053	4.122	6.688
Vale-Transporte	798	837	843	897
Custos previdenciários e FGTS	10.790	22.679	12.857	25.107
Outros benefícios	144	123	165	143
	76.786	87.653	85.183	96.741

NOTA 21 – PATRIMÔNIO LÍQUIDO (PASSIVO A DESCOBERTO)

a) Capital Social

O Capital Social é formado de 50.315.540 ações, sendo 16.791.495 ações ordinárias e 33.524.045 ações preferenciais, todas sem valor nominal, num montante de R\$ 21.945 milhões.

As ações preferenciais não terão direito a voto nas deliberações das Assembleias Gerais, sendo conferidas as seguintes vantagens:

- a) Prioridade no reembolso de capital no caso de liquidação da sociedade;
- b) Dividendo 10% maior do que o atribuído às ações ordinárias.

NOTA 22 - RESULTADO POR AÇÃO

O resultado básico e diluído por ação é calculado mediante a divisão do resultado atribuível aos acionistas da sociedade, pela quantidade de ações emitidas.

Resultado por Ação	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Numerador				
Resultado Líquido do exercício atribuído aos acionistas da companhia				
Resultado atribuível aos detentores de ações preferenciais	67.735	(129.776)	67.733	(129.765)
Resultado atribuível aos detentores de ações ordinárias	33.926	(64.886)	33.925	(64.880)
	101.661	(194.662)	101.658	(194.645)
Denominador (em milhares de ações)				
Quantidade de ações preferenciais emitidas	33.524	25.573	33.524	25.573
Quantidade de ações ordinárias emitidas	16.791	12.786	16.791	12.786
Total	50.315	38.359	50.315	38.359
Resultado básico e diluído por ação (em Reais)				
Ação preferencial	2,02049	(5,07474)	2,02043	(5,07430)
Ação ordinária	2,02049	(5,07474)	2,02043	(5,07430)

NOTA 23 – RECEITAS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Vendas Mercado Interno	217.084	303.114	217.210	303.243
Vendas Mercado Externo	14.985	22.550	14.985	22.550
Receita Operacional Bruta	232.069	325.664	232.195	325.793
(-) Impostos Sobre Venda	(45.921)	(60.872)	(45.956)	(60.983)
Receita Operacional Líquida	186.148	264.792	186.239	264.810

NOTA 24 – RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Despesas Financeiras				
Atualização Monetária	(107.534)	(74.954)	(113.363)	(78.533)
Encargos Financeiros	(58.451)	(59.064)	(59.748)	(59.834)
Variação Cambial	(616)	(1.189)	(630)	(1.189)
AVP Fornecedores	-	-	-	-
Juros Leasing	-	-	-	-
Outras Despesas Financeiras	(7.135)	(10.973)	(7.194)	(11.062)
Total Despesas Financeiras	(173.736)	(146.180)	(180.935)	(150.618)
Receitas Financeiras				
Juros s/Duplicatas	605	463	605	463
AVP Clientes	-	1	-	1
Variação Cambial	200	614	200	614
Outras Receitas Financeiras	9.405	1.974	9.431	2.004
Total Receitas Financeiras	10.210	3.052	10.236	3.082
Resultado Financeiro Líquido	(163.526)	(143.128)	(170.699)	(147.536)

NOTA 25 – OUTRAS RECEITAS E DESPESAS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Receitas operacionais				
Crédito PIS/COFINS	4.871	6.043	4.871	6.043
Crédito ICMS	7.848	8.747	7.848	8.747
Aproveitamento Créd.Prej.Fiscais	414.619	-	414.619	-
Outras Receitas	2.164	1.052	2.110	1.133
	429.502	15.842	429.448	15.923
Despesas operacionais				
Provisão para contingências	(12.852)	(15.149)	(12.852)	(15.341)
Provisão prestação de serviços	(40.904)	-	(40.904)	-
Ajuste a valor recuperável dos estoques	1.071	1.470	1.170	1.480
Ajuste Ociosidade	(32.412)	-	(32.412)	-
Outras despesas	(47.569)	(6.177)	(47.779)	(6.066)
	(132.666)	(19.856)	(132.777)	(19.927)

NOTA 26 - COBERTURA DE SEGUROS

Os bens da Companhia estão seguros conforme discriminado a seguir:

Risco	Data de Vigência		Importância	
	De	Até	Segurada	Prêmio
Riscos operacionais	31/12/2011	31/12/2012	454.652	402
Responsabilidade civil	31/12/2011	31/12/2012	325	3

A Administração considera que o montante de cobertura de seguros é suficiente para cobrir eventuais sinistros em suas instalações industriais e administrativas.

NOTA 27 - CRITÉRIOS DE DEFINIÇÃO DO VALOR JUSTO

a) Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

O valor justo é obtido com base nos preços cotados em mercado ativo.

b) Ativos e passivos de longo prazo e de curto prazo quando relevantes

Avaliados a valor presente. Para desconto é utilizado o método pró-rata dia. A empresa elegeu a taxa CDI como taxa de desconto a valor presente de suas operações ativas e passivas no curto prazo e longo prazo, por considerar que estas taxas e índices refletem juros compatíveis com a natureza, o prazo e os riscos relacionados às transações, levando-se em consideração, ainda, as taxas de mercado praticadas na data inicial das transações, e a relação custo-benefício da informação apresentada.

c) Estoques

Valor de mercado com base em operações correntes.

d) Ativos imobilizados e intangíveis

Valor de mercado com base em transações recentes para itens semelhantes, obtidos junto especialistas independentes.